

ESTUDO DO TEMPO ENTRE O DIAGNÓSTICO E O INÍCIO DO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO DA POPULAÇÃO SERGIPANA NO SUS.

1º CONGRESSO ALAGIPE CÂNCER DE PULMÃO, 1ª edição, de 25/08/2023 a 26/08/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-056-4

SANTOS; Isaías Felipe dos ¹, SOUZA; Suellen de Santana ², ARGOLO; Marcelle de Farias ³, SILVA; Ana Maria Fantini ⁴, RIBEIRO; Breno Piva ⁵, OLIVEIRA; Tathiane da Silva Oliveira ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão apresenta a maior mortalidade dentre todos os tipos de câncer no Brasil, com a faixa etária como fator associado a maior letalidade, principalmente em homens com mais de 65 anos e mulheres em qualquer faixa etária. A grande disparidade entre o reconhecimento dos sintomas, diagnóstico e início do tratamento foi sugerida por alguns estudos como o fator de maior influência na sobrevida desses pacientes. **OBJETIVOS:** Avaliar o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento da população sergipana diagnosticado com câncer de pulmão no Sistema Único de Saúde (SUS) entre os anos de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários, retrospectivo e de natureza quantitativa. Os dados foram obtidos por meio de consulta ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Houve um agrupamento dos casos em dois grupos: com tempo de espera de até 60 dias e com mais de 60 dias. Nesses grupos foram avaliadas a associação desse tempo com variáveis epidemiológicas (faixa etária e ano de diagnóstico) e clínicas (estadio). Os dados são de domínio público, por isso não houve a necessidade de submissão no Comitê de Ética e Pesquisa. **RESULTADOS:** Foram avaliados 332 casos de câncer de pulmão em Sergipe entre os anos de 2018 a 2022. A maioria dos casos apresentou um tempo de espera entre 61 e 180 dias (36,14%). A faixa etária entre 60 e 80 anos apresentou o maior número de casos (26,20%) com tempo de espera acima de 60 dias. Em relação ao tempo de espera de até 60 dias, os números de casos em 2018 foram 28, em 2019 e 2020 foram 45, em 2021 foram 42 e em 2022 foram 30. Já em relação ao tempo de espera acima de 60 dias, os números de casos em 2018 foram 40, em 2019 foram 29, em 2020 foram 24, em 2021 foram 37 e em 2022 foram 12. O estadio 4 apresentou a maior quantidade de pacientes em relação aos dois tempos de espera. **CONCLUSÃO:** O estabelecimento de dados sobre a influência do tempo decorrido entre o diagnóstico e o início do tratamento demonstra que o tempo de espera para iniciar a terapêutica é maior entre aqueles que receberam uma classificação de disseminação alta (estadio 4) do que aqueles que foram diagnosticados no início do quadro. Além disso, a maior parte dos pacientes começa o tratamento de dois a seis meses após o diagnóstico. É possível inferir que as longas filas de espera no sistema de saúde pública configuram como um fator agravante na estimação da sobrevida nesses pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Cancer de pulmão, tratamento, diagnóstico

¹ Universidade Federal de Sergipe , isacheltimao@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, suellen_santana7@hotmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, marcellefa@academico.ufs.br

⁴ Universidade Federal de Sergipe- Departamento de Medicina, Ana.fantini@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe - Departamento de Computação, Brenopiva@dcomp.ufs.br

⁶ Hospital Universitário EBSERH/UFS Núcleo de oncologia de Sergipe, tathianesoliveira@gmail.com